

## O PRIMING SEMÂNTICO E A COMPETÊNCIA LEXICAL: AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Cristiane Rozenfeld (UFMG)  
[cristiane.rozenfeld@gmail.com](mailto:cristiane.rozenfeld@gmail.com)

### RESUMO

O ensino do léxico da língua portuguesa requer abordagens pedagógicas direcionadas a práticas ativas, voltadas objetivamente ao desenvolvimento da competência lexical dos alunos de língua portuguesa. O objetivo deste artigo é mostrar a contribuição que a análise do *priming* semântico tem a oferecer ao desenvolvimento da competência lexical dos alunos de língua portuguesa à luz da teoria *Lexical Priming*. Para atingir este objetivo, fundamentamo-nos na teoria *Lexical Priming* de Hoey (2005), que norteou a pesquisa. O foco deste trabalho são as expressões idiomáticas, definidas como unidades lexicais de caráter sintagmático indecomponíveis, formadas por dois ou mais elementos constituintes, cujo significado global é diferente da soma dos significados de cada um de seus elementos constituintes. Como conclusão, unindo a a teoria à prática, apresentamos algumas propostas de atividades didáticas para o ensino de língua portuguesa centradas nas expressões idiomáticas.

### Palavras-chave:

Ensino. Lexical *priming*. *Priming* semântico e ensino de línguas.

### ABSTRACT

Teaching the lexicon of the Portuguese language requires pedagogical approaches directed towards active practices, objectively focused on the development of the lexical competence of Portuguese language students. The aim of this paper is to show the contribution that the analysis of semantic priming has to offer to the development of the lexical competence of Portuguese language students in light of the *Lexical Priming* theory. To achieve this objective, we follow Hoey's *Lexical Priming* theory (2005), which guided the research. The focus of this work is the idiom, defined as an indecomposable lexical unit, formed by two or more constituent elements, whose global meaning is different from the sum of the meanings of each of its constituents. In conclusion, combining theory and practice, we present Portuguese language teaching activities centered on idioms.

### Keywords:

Teaching. Lexical *priming*. Semantic *priming* and language teaching.

### 1. Introdução

O trabalho com o léxico em sala de aula requer abordagens pedagógicas direcionadas a práticas ativas, voltadas objetivamente ao desenvolvimento da competência lexical dos falantes de língua portuguesa. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê 41 habilidades voltadas

ao estudo da palavra no ensino fundamental, conforme aponta Liska (2017, p. 148). Esse número corresponde a quase dez por cento das 416 habilidades de Língua Portuguesa estabelecidas pela BNCC. Entre essas habilidades, destacam-se o reconhecimento, a identificação e a inferência dos sentidos das palavras e das combinações de palavras; a análise de seus processos de formação; e a identificação e utilização de recursos de coesão e coerência lexicais (Cf. LISKA, 2017, p. 148).

Esses dados evidenciam a importância de desenvolver práticas pedagógicas focadas no ensino do léxico, com o objetivo de aprimorar a competência lexical dos alunos de língua portuguesa, sendo este artigo parte de uma iniciativa nesse sentido.

Dentro da tipologia de unidades lexicais, escolhemos as expressões idiomáticas – unidades fraseológicas com sentidos conotativos – como objeto de estudo. A escolha se justifica pelas possibilidades didáticas que essas unidades oferecem, além de contribuir para o aprofundamento dos estudos descritivos sobre o léxico.

O objetivo deste artigo é, portanto, mostrar a contribuição que o conceito de *priming* semântico tem a oferecer ao desenvolvimento da competência lexical dos estudantes de língua portuguesa à luz da teoria Lexical *Priming* de Hoey (2005).

## **2. A teoria lexical *priming* e o *priming* semântico**

Michael Hoey publicou seu trabalho *Lexical Priming: A New Theory of Words and Language* em 2005, fundamentando-se na premissa de que as línguas são compostas por um léxico complexo e sistematicamente organizado, e que a gramática seria fruto dessa organização. Tal formulação contraria a visão tradicional de que a gramática é o único elemento estruturado da língua, justificativa que, segundo Hoey (2005, p. 9), ainda sustenta seu papel central no ensino de idiomas.

A teoria Lexical *Priming* é baseada no conceito de efeito *priming*, fenômeno do inconsciente humano, estudado em campos como neuropsicologia e psicologia social desde a publicação de *The Organization of Behavior* por Donald Olding Hebb em 1949. Hebb, neuropsicólogo canadense conhecido por desenvolver a teoria hebbiana do aprendizado, pesquisou o papel dos neurônios em processos psicológicos como memória e aprendizado.

Como dito, o efeito *priming* é um fenômeno relacionado ao inconsciente humano. Schaidhauer *et al.* (2015, p. 285), que estudam o efeito *priming* no comportamento do consumidor, explicam que o fenômeno ocorre quando uma representação mental interna é ativada por um estímulo, fazendo com que a pessoa seja influenciada a responder a estímulos subsequentes sem estar ciente disso.

O quadro seguinte sintetiza as considerações acima sobre o efeito *priming*:

Quadro 1: O efeito *priming*.

Estímulo inicial ( <i>prime</i> )	Respostas ao estímulo (alvo)	ao	Estímulos posteriores	Reações aos estímulos posteriores
odores imagens conceitos símbolos	despertar memórias	de	itens promoção	em decisões de compra
	despertar de desejos		oferta de produto	um dar um “like”
	reações		exposição notícias	a clicar em um link

Fonte: Elaboração própria.

O quadro 1 ilustra como imagens, sons e conceitos têm o poder de despertar memórias, despertar desejos e provocar reações positivas ou negativas nas pessoas, que por sua vez reagem a novos estímulos, como a oferta de produtos em promoção ou a exposição a alguma notícia.

Em suma, o efeito *priming* acontece quando um estímulo inicial influencia as respostas de um indivíduo a estímulos subsequentes, provocando reações ou alterações em seu comportamento. É importante frisar que o indivíduo não tem controle sobre sua reação. O efeito *priming* é, por isso, uma propriedade do inconsciente (Cf. SCHAIDHAUER *et al.*, 2015, p. 285).

### 3. O *priming* semântico

Como visto, o efeito *priming* é provocado por diversos estímulos, incluindo os de origem ambiental. Por sua vez, o *priming* semântico acontece a partir da relação semântica entre as palavras.

Por exemplo, a palavra “cachorro” facilita o reconhecimento da palavra “osso”, mas o mesmo não aconteceria com o par “cachorro-céu”. O fato foi comprovado em experimentos que mediram o tempo de reação e

a precisão de respostas em tarefas de leitura, como demonstrado por Holderbaum (2009, p. 11).

Deduz-se que, quanto maior a proximidade semântica entre duas palavras, mais rápida e precisa será a resposta do indivíduo ao processamento da palavra-alvo.

Para incorporar o *priming* semântico no ensino do léxico em língua portuguesa, podemos fazê-lo a partir dos conhecimentos prévios dos alunos sobre palavras. Este seria o ponto de partida de nossas atividades, com o objetivo de desenvolver a competência lexical, ampliando o capital lexical dos estudantes.

Os contextos e co-textos em que novas palavras ou expressões surgem também serão usados como estímulos iniciais, permitindo que os alunos incorporem novas palavras ou significados ao seu léxico ativo, como ilustra o quadro 2:

Quadro 2: efeito *priming* e o ensino do léxico.

Efeito <i>priming</i> e ensino do léxico	Estímulo inicial ( <i>prime</i> )	Resposta ao estímulo ( <i>alvo</i> )	Estímulos posteriores	Reações aos estímulos posteriores
	conhecimento prévio sobre palavras	Percepção de novos sentidos, novas palavras, novas	Atividades de leitura e escrita que considerem os conhecimentos prévios e os	Desenvolvimento da competência lexical, com a ampliação do <i>priming</i> para palavras novas e

Fonte: Elaboração própria.

O quadro 2 ilustra como o fenômeno do *priming* semântico está relacionado com o ensino do léxico. Com base nos conhecimentos prévios que os alunos já possuem sobre o léxico de sua língua, é possível promover a percepção de novas palavras ou de novos significados e usos para palavras conhecidas por meio de atividades que exploram suas relações semânticas.

#### **4. O desenvolvimento da competência lexical e a Teoria Lexical *Priming***

O repertório lexical dos indivíduos é dividido em três categorias, conforme argumenta Ferraz (2010): léxico ativo, léxico de reserva e léxico passivo. O léxico ativo compreende as palavras que o falante utiliza

de forma eficaz tanto na fala quanto na escrita. O léxico de reserva inclui as palavras que o falante conhece, mas usa predominantemente em contextos escritos. O léxico passivo engloba as palavras que o falante reconhece, mas não tem plena certeza sobre seu uso ou significado, e por isso, não as utiliza. Com base nessa classificação, o principal desafio no ensino de línguas, tanto materna quanto estrangeira, é expandir o repertório lexical dos aprendizes, promovendo a transferência de palavras do léxico passivo e de reserva para o léxico ativo (Cf. FERRAZ, 2010, p. 1847-8).

Para isso, é fundamental que os textos selecionados estejam adequados ao nível de conhecimento dos alunos. Se as expectativas dos alunos em relação às palavras que ocorrem no texto são incessantemente quebradas na leitura, o estímulo oferecido pelo texto pode não ser suficiente para desencadear o efeito de *priming* semântico, pois o aluno pode não conseguir ativar as representações mentais necessárias para interpretar o texto.

Considerando esses aspectos, é possível entender por que algumas atividades alcançam os resultados esperados com certos alunos, mas não com outros. Alguns estudantes podem não ter em seu repertório lexical as palavras ou o conhecimento extralinguístico necessário para servir como estímulo inicial, trazendo respostas inesperadas. Essas questões podem orientar o professor que busca compreender por que determinadas atividades funcionam para uns e não para outros.

Vale lembrar que nenhuma expectativa em relação à interpretação de texto é definitiva, já que o efeito *priming* é uma propriedade do inconsciente humano, como alertam Schaidhauer *et al.* (2015, p. 285), e há outras variáveis a serem consideradas. Em suma, é legítimo concluir que o conceito de *priming* semântico exerce influência no desenvolvimento da competência lexical.

##### 5. *As expressões idiomáticas: conceito*

Polguère (2018, p. 58-9) explica que as expressões idiomáticas funcionam como unidades lexicais completas, o que justifica a ideia de que a lexia é um tipo de locução. No entanto, nem toda locução é uma expressão idiomática. Como exemplo, o autor cita a locução verbal “mover os ossos”, que é uma expressão idiomática, e a locução nominal “água de coco”. A principal diferença entre elas está no caráter idiomático: o significado global da expressão idiomática é diferente da soma dos signi-

ficados de seus componentes. Já a locução nominal é um conjunto pré-estabelecido cuja função é nomear algo.

Segundo Xatara (1998, p. 170) a expressão idiomática é uma combinação fechada, com distribuição única ou bastante restrita. Por essa razão, “é impossível inserir elementos externos nas expressões idiomáticas” (Xatara, 1998, p. 149), como em “chutar o balde [longe?]”. Também não é permitido substituir seus componentes, como em “sair da aba [boné?] de alguém”, nem alterar as categorias gramaticais dos seus elementos, como em “cair bem [bom?]”.

Acrescentando, Ferraz (2012 p. 66) enfatiza que “as expressões idiomáticas são lexias complexas cristalizadas, com significados estáveis devido à sua frequência de uso, o que as torna consagradas”. O autor também destaca que “a repetida utilização dessas unidades lexicais as consagra pela tradição cultural, promovendo sua cristalização em um idioma e assegurando sua estabilidade”.

Em suma, os pesquisadores concordam em alguns pontos sobre a conceituação das expressões idiomáticas:

a) a lexia é um tipo de locução, ou seja, são lexias complexas que funcionam como um elemento da frase;

b) o seu significado global é conotativo, não podendo ser deduzido a partir dos significados individuais de seus componentes;

c) o seu significado é estável, cristalizado pela frequência de uso, o que se confirma por sua característica de reprodutibilidade.

## **6. *Propostas de atividades***

Como encerramento deste artigo, apresentamos algumas propostas de atividades didáticas para o ensino de língua portuguesa centradas nas expressões idiomáticas.

### 6.1. Trabalhando com as expressões idiomáticas na música



Rita Lee é uma das musicistas brasileiras mais bem-sucedidas em vendas da história, com 30 discos lançados e cerca de 55 milhões de cópias vendidas. Além de ser um ícone na música, ela sempre esteve envolvida em causas sociais, e suas músicas, que falam muito sobre independência feminina, têm sido presença garantida nas paradas desde os anos 70.

Aqui está uma nuvem de palavras que resume sua carreira e contribuições à sociedade:



Responda, considerando as palavras da nuvem:

1. Rita Lee se dedicou a quais movimentos musicais?
2. Quais as habilidades musicais de Rita Lee?
3. A cantora também se dedicou a movimentos sociais. Quais são eles?
4. Você já ouviu as expressões ovelha negra, chove-não-molha e lero-lero? O que elas significam?
5. Pelas palavras apresentadas na nuvem, tente adivinhar o tema da música que iremos ouvir agora.

Agora, ouça a música e veja se a letra aborda os temas que você pensou.

Saúde  
Me cansei de lero-lero  
Dá licença, mas eu vou sair do sério  
Quero mais saúde  
Me cansei de escutar opiniões  
De como ter um mundo melhor  
Mas ninguém sai de cima, nesse chove não molha  
Eu sei que agora eu vou é cuidar mais de mim  
Como vai? Tudo bem  
Apesar, contudo, todavia, mas, porém  
As águas vão rolar, não vou chorar  
Se por acaso morrer do coração  
É sinal que amei demais  
Mas enquanto estou viva e cheia de graça  
Talvez ainda faça um monte de gente feliz.  
(Rita Lee/Roberto de Carvalho)

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/rita-lee/118834/> acesso em 10/08/2024.

## **6.2. Contextualizando e refletindo sobre a canção**

1. Como os cantores lançam suas músicas hoje? Qual é a diferença em relação ao tempo em que Rita Lee lançou a sua música?
2. Na primeira estrofe da música, o eu lírico afirma que vai sair do sério. Qual é a razão?
3. Qual é o tema do lero-lero?
4. Na visão do eu lírico, por que as opiniões sobre como ter um mundo melhor são um lero-lero?
5. Ainda segundo o eu lírico, além de dar opiniões, as pessoas agem para que um mundo melhor seja uma realidade ou ficam apenas no chove não molha?
6. O que o eu lírico quer dizer quando ele anuncia: “quero mais saúde”? Por que o título da música é “saúde”?
7. A decisão do eu lírico de querer mais saúde está relacionada com a ideia: “Mas enquanto estou viva e cheia de graça, talvez ainda faça um monte de gente feliz”. Como essas ideias representam uma mudança na vida do eu lírico?
8. No ano em que a música foi lançada, o Brasil atravessava um período histórico conhecido como Ditadura Militar. À época, Rita Lee teve al-

gumas de suas músicas censuradas pelo regime autoritário. Comparando aquele período com o momento atual, o lero-lero sobre como ter um mundo melhor valeu a pena ou foi tudo só um chove não molha? Explique seu ponto de vista.

9. Na segunda estrofe, por que o eu lírico conclui que independentemente dos seus desejos, as águas vão rolar?

10. Complete este parágrafo, que resume o sentido geral da canção, com as expressões sublinhadas na letra da música:

Em resumo, podemos concluir que o eu lírico está exausto de tanto \_\_\_\_\_ e de discussões que só ficam no \_\_\_\_\_ e não resolvem nada. Por isso, o eu lírico decide optar pela sua saúde, afastando-se de todo mal estar, pois \_\_\_\_\_ de qualquer jeito e ele não vai se entristecer mais.

11. Você concorda com a atitude do eu lírico de afastar-se de discussões infrutíferas? O que você faria diante da mesma situação?

As atividades são flexíveis e refletem o conceito de ensino da língua portuguesa focado no léxico. Vale destacar que as respostas às atividades são abertas, com o objetivo de estimular a reflexão sobre a língua e, por extensão, sobre o mundo ao nosso redor.

## 7. Considerações finais

O léxico é mais do que o conjunto de palavras de uma língua. É a base que sustenta a clareza, a riqueza e a precisão da comunicação. Conhecer as palavras é ter consciência de que elas são os instrumentos que utilizamos para expressar pensamentos, emoções e informações.

A competência lexical também envolve a compreensão de como as palavras se relacionam e se combinam entre si e saber adaptá-las ao contexto comunicativo. O desenvolvimento da competência lexical é, portanto, uma prioridade no ensino de línguas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRAZ, Aderlande. El desarrollo de la competencia léxica desde el uso del material auténtico en la enseñanza de PLE. *IX Congreso Internacional de Lingüística General 2010* (a). Universidad de Valladolid. p. 1846-1859.

\_\_\_\_\_. Caracterização de unidades sintagmáticas no discurso publicitário. In ISQUERDO, A.; SEABRA, M. *Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2012. Volume VI.

HEBB, Donald. The Organization of Behavior: A Neuropsychological Theory. *Journal of applied behavior analysis*. New York: John Wiley & Sons, 1949. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/sce.37303405110>. Acesso em: 04/10/2024.

HOEY, Michael. *Lexical Priming. A new theory of words and language*. London: Routledge, 2005.

HOLDERBAUM, Candice. *Efeitos de priming semântico em tarefa de decisão lexical com diferentes intervalos entre estímulos*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Porto Alegre-RS, 2009. 60p.

LISKA, Geraldo. Léxico e ensino de palavras e sentidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). In: FERRAZ, A. *O léxico do português em estudo na sala de aula II*. Araraquara: Letraria, 2017.

POLGUÉRE, A. *Lexicologia e semântica lexical: Noções fundamentais*. São Paulo: Contexto, 2018.

SCHAIDHAUER, José Carlos; DAMACENA, Cláudio; BRONZATTI, Rafael. Pré-ativação: o efeito priming nos estudos sobre o comportamento do consumidor. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. vol. 15, núm. 1, pp. 284-309. Rio de Janeiro. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451844503016>. Acesso em: 28/10/2024.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *O estudo de vocabulário*. São Paulo: Cortez, 2021.

XATARA, Claudia. Tipologia das expressões idiomáticas. *Alfa: Revista de Linguística*, v. 42, p. 169-76, São Paulo, 1998. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4274/3863>. Acesso em: 13 out. 2024.